

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 26/07/2010

Frango de Corte

Análise situacional

Paraná – Preços do frango de corte (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2009 e 2010

Nível de Comercialização	1 a 30/6/09	1 a 30/6/10	Semana de 5 a 9/07/10 (A)	Semana de 12 a 16/07/10 (B)	Var. % (B/A)
PRODUTOR					
Frango vivo (kg)	1,73	1,43	1,43	1,49	4,20
ATACADO					
Frango Resfriado (Kg)	2,86	2,59	2,67	2,65	-0,75
Frango Congelado (Kg)	2,91	2,65	2,60	2,51	-3,46
Milho (Sc 60 kg)	19,99	16,57	15,79	15,64	-0,95
Farelo de Soja (t)	876,14	554,87	551,01	560,38	1,70
VAREJO					
Frango Resfriado (Kg)	3,9	3,78	3,78	3,70	-2,12
Frango Congelado (Kg)	3,58	3,23	3,23	3,26	0,93

Fonte: SEAB/DERAL

Na semana de 12 a 16 de julho, no Paraná, o preço nominal do frango vivo ao produtor ficou situado em R\$ 1,49/kg, 4,2% maior que o valor da semana anterior. No atacado, o preço do frango resfriado caiu 0,75% e para o congelado a queda foi de 3,46%.

Quanto aos insumos no atacado, na semana em análise, o milho experimentou queda de 0,95%, enquanto que o farelo de soja uma elevação de 1,70%. Nessa mesma semana, no varejo os preços refluíram para o frango resfriado (2,12%), mas para o congelado o que se viu foi uma ligeira alta de 0,93%.

Em junho de 2010, o preço médio do frango de corte ao produtor atingiu R\$ 1,43/kg, 17,34% menor que o valor de junho de 2009 (R\$ 1,73/kg). No atacado, os preços de junho de 2010 foram os seguintes: R\$ 2,59 - frango resfriado e R\$ 2,65 - frango congelado, ambos menores que os vigentes em igual mês de 2009 (R\$ 2,86/kg – frango resfriado e R\$ 2,91/kg – frango congelado).

E, no varejo observa-se preços menores que aqueles de junho de 2009 - R\$ 3,78/ Kg

(frango resfriado) e R\$ 3,23/Kg (frango congelado).

O preço do milho (R\$ 15,34/sc 60 kg), mostrou-se inferior ao de um ano atrás (R\$ 16,57/sc 60 kg), fato que também aconteceu com o preço do farelo de soja (R\$ 554,87/tonelada), o que ficou 36,67% mais baixo que em igual mês de 2009 (R\$ 876,14).

Desempenho das Exportações de Carne de Frango

Carne de Frango (2009): 3,44 milhões de toneladas e US\$ 5,31 bilhões

Segundo o MDIC (AGROSTAT), de janeiro dezembro de 2009, o país exportou 3.437.928 toneladas de carne de frango, 0,04% a mais que em igual período de 2008 (3.436.632 toneladas).

Em receita cambial, no período o que se viu foi uma retração de 16,46%. No período em análise, no Paraná deu-se retração no volume exportado (3,13%) e em receita cambial (20,34%).

PARANÁ e BRASIL - Exportações de carnes de frango de corte - 2007 a 2010

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB)
BRASIL		
2010 *	1.721.477	2.864.794.786
2009 *	1.714.394	2.488.826.755
2009	3.437.928	5.307.305.769
2008	3.436.632	6.353.210.840
2007	3.162.416	4.619.617.412
PARANÁ		
2010 *	454.843	713.336.372
2009 *	441.549	609.151.073
2009	884.675	1.291.193.757
2008	913.288	1.620.971.583
2007	843.658	1.151.390.317

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: - 2005 a 2009 (jan. a dez.): carne de frango (in natura e industrializada) . * 2009 e 2010 (jan. a jun.): carne de frango (in natura e industrializada)

No ano de 2009, os três estados da região Sul responderam por 76,77% da exportação total de carne de frango do país, posicionando-se os estados assim: Santa Catarina (913.266 t = 26,50%), Paraná (884.675 t = 25,73%) e Rio Grande do Sul (740.359 t = 21,54%). Entretanto, considerando a receita cambial, a situação ficou a seguinte: Santa Catarina (US\$ 1,534 bilhão = 28,93%), Paraná (US\$ 1,292 bilhão = 24,33%) e Rio Grande do Sul (US\$ 1, 119 bilhão = 21,08%).

Carne de Frango (2010): 1,721 milhões de toneladas e US\$ 2,864 bilhões

De janeiro a junho de 2010, o país exportou 1.721.477 toneladas, 0,41% a mais que em igual período de 2009 (1.714.394 toneladas). Em receita cambial deu-se aumento de 19,12%, resultando numa exportação total de US\$ 2,864 bilhões.

No acumulado do ano de 2010, o preço médio alcançado pelo frango nacional "in natura", atingiu a cifra de US\$ 1.617,33/t, contra US\$ 1.382,03/t obtida em igual período de 2009. Para o produto industrializado, o preço médio de 2010 foi de US\$ 2.694,08/t e em 2009, US\$ 2.778,96/t. No caso do Paraná, o quadro é o seguinte: carne in natura (2010: US\$ 1.571,43/t e 2009: US\$ 1.343,80/t). Para o produto industrializado tem-se: 2010 (US\$ 2.632,29/t) e 2009 (US\$ 2.436,11/t).

De janeiro a junho de 2010, os três estados da região Sul responderam por 73,13% da exportação total de carne de frango do país, posicionando-se os estados assim: Santa Catarina (438.748 t = 25,49%), Paraná (454.843 t = 26,42%) e Rio Grande do Sul (365.239 t = 21,22%).

No tocante a receita cambial, a situação ficou a seguinte: Santa Catarina (US\$ 808,045 milhões = 28,21%), Paraná (US\$ 713,336 milhões = 24,90%) e Rio Grande do Sul (US\$ 585,117 milhões = 20,42%).

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - Avicultores brasileiros querem fim de medida protecionista da Europa

Exportadores brasileiros de carne de frango vão se reunir nos próximos 15 dias para decidir sobre o envio ao Itamaraty de pedido de abertura de um painel na Organização Mundial do Comércio (OMC). O motivo são medidas protecionistas adotadas pela União Europeia (UE) depois da crise financeira, que devem ter impacto nas vendas do país.

A UE exige que preparações de frango feitas a partir de carne congelada sejam vendidas congeladas, para não dar ao consumidor a falsa impressão de estar adquirindo um produto fresco. O problema para as indústrias brasileiras é que a medida gera reserva de mercado para os produtores europeus, já que o frango importado do Brasil vai à Europa congelado e o produto local é vendido fresco. Como a lei sanitária europeia impede que a carne seja descongelada e novamente congelada, o frango brasileiro fica impossibilitado de servir de base para preparações, como uma ave temperada, por exemplo.

O diretor de mercados da União Brasileira de Avicultura (Ubabef), Ricardo Santin, informou ao jornal Correio do Povo que espera uma flexibilização. Para ele, a solução poderia ser o uso de etiqueta no produto com a informação ao consumidor. O diretor lembra que um contencioso de 2005 deu vitória ao Brasil e forçou a UE a alterar seu sistema de cotas de importação. Atualmente, o Brasil conta com tarifas reduzidas para a quantidade de frango entregue dentro da cota (340 mil toneladas ao ano). O que está fora dela é sobretaxado. A proposta da Ubabef é de que a UE adote uma tarifa média.

Fonte: Globo Rural online com informações da Agência Estado - 20/07/2010

0**41-3313.4132 – Fax: 3314.4031- 2107.4000 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br